

O IDOSO E A CIDADE: ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL PARA A TERCEIRA IDADE

Patrícia Rodrigues Costa

Dra. Maria Eleusa Montenegro (UniCEUB)

Dra. Eliete de Pinho Araujo (UniCEUB)

Linha de pesquisa: Teoria, história e projeto de habitação

RESUMO

Dissertou-se neste trabalho sobre o aumento demográfico da população idosa e a problemática habitacional que envolve esse contexto, bem como o que as políticas públicas de habitação podem favorecer para um envelhecimento ativo e saudável ao idoso com autonomia, mas carente de recursos. Teve por objetivo a identificação dos condicionantes físicos e sociais necessários para a garantia do envelhecimento ativo e saudável no tocante à moradia, por meio da fundamentação teórica e de uma pesquisa de campo. Como resultado desta pesquisa, espera-se ampliar a discussão sobre o tema e a importância da arquitetura para a qualidade de vida da pessoa idosa. Para isso foram empregados métodos de pesquisa de campo, utilizando-se do instrumento de entrevistas semiestruturadas, com profissionais relacionados à terceira idade. Todos com a abordagem da pesquisa qualitativa, onde ocorreu a preocupação com a compreensão dos dados, mais que pela quantificação. A partir dos dados levantados, concluiu-se que idosos têm necessidades inerentes à idade e que se faz necessária a implantação de políticas públicas focais para o atendimento dessa demanda, de modo que sejam multidisciplinares. Identificou-se a existência do problema habitacional na terceira idade, e que, portanto, são necessárias soluções rápidas e inteligentes. A implantação de projeto habitacional com atendimento das especificidades do idoso, que não ocasione isolamento e segregação, é uma solução importante para a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional. Envelhecimento ativo e saudável. Habitação para idosos. Cidade para idosos.

ABSTRACT

This work discussed the demographic increase of the elderly population and the housing problem that involves this context, as well as what public housing policies can favor for an active and healthy aging of the elderly with autonomy, but lacking in resources. Its objective was to identify the physical and social conditions necessary to guarantee active and healthy aging in terms of housing, through theoretical foundations and field research. As a result of this research, it is expected to broaden the discussion on the theme and the importance of architecture for the quality of life of the elderly. For this, field research methods were used, using the instrument of semi-structured interviews, with professionals related to the elderly. All with the approach of qualitative research, where there was a concern with understanding the data, more than with quantification. From the data collected, it was concluded that the

elderly have needs inherent to their age and that it is necessary to implement focal public policies to meet this demand, so that they are multidisciplinary. The existence of the housing problem in old age was identified, and that, therefore, quick and intelligent solutions are needed. The implementation of a housing project that meets the specific needs of the elderly, which does not lead to isolation and segregation, is an important solution for the promotion of active and healthy aging.

Keywords: Population aging. Active and healthy aging. Housing for the elderly. City for the elderly.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada à área de concentração Cidade e Habitação e à linha de pesquisa Teoria, História e Projeto de Habitação. Refere-se à realidade atual das condições de habitação e preparo das cidades para o atendimento do aumento demográfico expressivo da população idosa. Teve como tema a relação do idoso e a cidade, e por objetivo a identificação dos condicionantes físicos e sociais necessários para a garantia do envelhecimento ativo e saudável no tocante à moradia, criando ao final desta pesquisa orientações técnicas para a elaboração de projetos habitacionais de interesse social para a terceira idade a fim de colaborar para um envelhecimento ativo e saudável.

O trabalho se baseou na definição de um conjunto habitacional, inserido no contexto urbano, com condicionantes específicos, as quais serão definidas no decorrer deste trabalho. O intuito foi atender às necessidades peculiares da terceira idade, considerando principalmente o ambiente físico.

De acordo com o artigo 1º do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 (BRASIL, 2003), é considerada a idade cronológica e estabelecido como idosa a pessoa com 60 anos ou mais. Porém, apesar de existir essa classificação, é importante ressaltar que a idade cronológica não é, sozinha, um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento.

O número de pessoas que se enquadra nessa faixa etária está aumentando consideravelmente, como consequência do aumento da expectativa de vida e do sucesso das políticas públicas de saúde. O Brasil em breve será considerado uma nação envelhecida, passando de 30 milhões em 2017 para quase 70 milhões em 2050 (BRASIL, 2018). No mundo, a quantidade de idosos vai duplicar até o ano de 2050, mas no Brasil ela quase triplicará.

Porém, paralela a essas melhorias, interferem negativamente na independência e boa qualidade de vida do idoso, as dificuldades nos deslocamentos, o acesso a equipamentos públicos e moradias adaptadas às condições sociais, o acesso ao lazer e entretenimento, a interação social, ou a falta de acessibilidade e mobilidade inerentes à idade.

O ambiente físico e social em que vivem, incluindo suas casas, bairros e comunidades, bem como suas características pessoais, influenciam para o envelhecimento saudável (OPAS, 2018).

Até então, de acordo com a biografia estudada, nota-se que existem orientações nacionais e mundiais para que cidades sejam amigáveis a idosos, com o intuito de discutir o envelhecimento populacional em ascensão; porém, o que se observa é que são orientações gerais, de modo abrangente. Esta pesquisa se volta para as condições especificamente de moradia, às condições de habitação ao qual os idosos estão sujeitos, e ao que pode ser proposto para solucionar condições de moradia que desfavorecem o envelhecimento ativo e saudável. Deste modo, os principais questionamentos que norteiam esta pesquisa e que se constituem nos problemas da mesma são os que se seguem: é viável e necessária a implantação de projetos habitacionais de interesse social específicos para a terceira idade?

A principal justificativa para abordagem deste tema está no aumento expressivo da população idosa, paralelo à escassez de oferta de equipamentos públicos, moradias e espaços urbanos especiais que atendam à demanda da terceira idade, o que chamou a atenção desta pesquisadora, que sempre se preocupou com este tema; também por sua ligação pessoal com o mundo dos idosos, tendo sido criada por seus avós maternos e por participar de programas sociais de acolhimento ao idoso.

O objetivo geral deste estudo é verificar as necessidades físicas e sociais inerentes à idade, já identificadas em distintas esferas, públicas e profissionais, a fim de conhecer os condicionantes necessários para a garantia do envelhecimento ativo e saudável no tocante à moradia.

O envelhecimento ativo é considerado por vários pesquisadores do mundo como imprescindível ao processo de envelhecimento saudável, digno e feliz, além de determinante para uma cidade e sociedade serem amigas da pessoa idosa.

O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde no final dos anos 90. É definido como um “processo de otimização das

oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OPAS, 2005, p. 13). A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

Manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para indivíduos e governantes, mas também um grande desafio para tornar as cidades amigas do idoso (Figura 1).

Figura 1 – Aspectos da vida urbana para uma Cidade Amiga do Idoso



Fonte: OMS (2008)

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho utilizou para a sua coleta de dados, vários tipos de pesquisa, mas todos dentro da abordagem da pesquisa **qualitativa**, “que interpreta o fenômeno em estudo, por meio de observação, descrição, compreensão e significado”, não se limitando aos dados quantitativos (UNICEUB, 2019a).

O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho, quanto aos objetivos, foi do tipo exploratória, com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, por meio da revisão de literatura e entrevistas (pesquisa de campo); quanto à ciência, foi do tipo prática “voltada para intervir na realidade social” (com a apresentação das

orientações, produto técnico). Esta pesquisa, portanto, envolveu dois objetos: os resultados da pesquisa de campo que objetivou “gerar conhecimentos para aplicação dirigida à solução de problemas ou objetivos específicos” (UNICEUB, 2019a); e o produto técnico que se entende por algo que possa ser utilizado por outra pessoa ou instituição, não apenas como informação, mas com instruções ou manual de utilização, com exemplos de aplicações (UNICEUB, 2019b).

Foi elaborado ao final desta pesquisa um produto técnico, intitulado de **“Orientações técnicas para a elaboração de projetos habitacionais de interesse social para a terceira idade”**, porém em virtude do número limitado de páginas para este artigo não foi anexado, sendo este objeto de outras publicações.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu da seguinte forma: após a elaboração da fundamentação teórica, passou-se para a pesquisa de campo que, finalmente, deu origem às orientações técnicas.

Após a revisão bibliográfica e maior conhecimento do tema, foi escolhido como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada. Por entrevista, entende-se a “coleta de dados sobre um determinado tema científico e é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 72). A entrevista, apesar de ser um recurso que toma muito tempo do pesquisador, há nela maior garantia de finalização (o que nem sempre ocorre com os questionários). Outra vantagem é que, por meio dela, pode-se aprofundar informações e esclarecer dúvidas na pergunta. Conforme a literatura revisada e, por meio das entrevistas, foi possível obter informações e, principalmente, coletar dados subjetivos, que só podem ser obtidos por meio dela, pois eles “se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 72).

Foram entrevistados dez profissionais, todos relacionados de alguma forma à terceira idade, o critério de amostra principal foi esta ligação com a área.

Após a finalização das entrevistas, foi realizada a organização e posterior análise e discussão, dos dados obtidos nas entrevistas, com a literatura citada realizando, assim, a comparação entre dois pensamentos: dos autores e dos entrevistados, observando ideias de concordância, semelhança ou desacordo entre elas (DOMINGUES, HEUBEL, ABEL, 2003). Tudo isto foi realizado levando em consideração 9 (nove) categorias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a organização dos dados, em categorias, eles foram analisados e discutidos, gerando os resultados do trabalho, conforme descrição a seguir.

Dos participantes da pesquisa, sete são do sexo feminino e três do sexo masculino. A faixa etária predominante foi a de 60 anos em diante (5); a segunda foi de 40 a 59 anos, com quatro participantes; e apenas um participante encontrava-se entre 30 e 39 anos, sendo identificados com (P1) para participante 1 (P2) para participante 2, e assim sucessivamente.

As áreas de formação foram multidisciplinares, sendo quatro com formação em arquitetura, um em educação física, um em medicina com especialização em geriatria, um em psicologia, um em história e dois em assistência social. Em relação à formação acadêmica, dois participantes tinham apenas graduação, três deles possuíam especialização, quatro titulação de Mestre e somente um possuía título de doutorado, inclusive com pós-doutorado. O tempo de atuação na área variou de 5 a mais de 30 anos, sendo a maioria entre 16 e 30 anos, tendo ainda dois participantes com mais de 30 anos atuando na área.

As categorias escolhidas para a análise e discussão dos dados foram as que se seguem no quadro 1:

Quadro 1 – Categorias para análise

Preparação do Brasil para a terceira idade
Conhecimento acerca do tema
Conhecimento de projetos da área
Condições necessárias para o ambiente físico
Condições sociais necessárias
Viabilidade da implantação de projetos habitacionais para o atendimento da terceira idade
Inserção do idoso no espaço urbano comum como solução para o envelhecimento ativo
Conhecimento de pesquisa ou pesquisador na área
Credibilidade no potencial do projeto

Fonte: a autora (2020)

Em relação a **se o Brasil estava preparado para receber o aumento demográfico da terceira idade**, todos afirmaram que o Brasil não está preparado,

conforme pode-se perceber em algumas frases, como por exemplo: “Não. Ainda falta muito a adaptação em relação aos espaços” (P1). O participante 2 em sua pesquisa referente a políticas públicas para idosos “identificou apenas projetos na área jurídica”. O inquirido 4 afirmou que “O Brasil não está preparado para nenhuma população menos favorecida”, se referindo à falta de preparo do Brasil para atender não só a demanda dos idosos como a de qualquer outra população que necessite de apoio do Estado, como moradores de rua e população menos favorecidas. A informação da Associação Brasileira de COHAB e Agentes Públicos de Habitação (2019) consolida o que pensa (P4) “o *déficit* habitacional considerando todas as faixas etárias no ano de 2019 foi de 7,8 milhões de moradias em todo o país”. O inquirido 6 disse que “não, pois a mudança na pirâmide foi rápida demais”. A opinião do participante 6 vai ao encontro com o que é informado no Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015), que diz que o número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil deverá crescer muito mais rápido do que a média internacional, continua afirmando que no mundo, ainda segundo a mesma fonte, a quantidade de idosos vai duplicar até o ano de 2050, mas no Brasil ela quase triplicará.

No que se refere ao **conhecimento da situação habitacional para idosos**, todos afirmaram não ter conhecimento técnico específico, embora tenham levantado conhecimentos e experiências pessoais sobre a questão. “Muito precária, são raras as moradias” (P1), De acordo com o art. 38 do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), nos programas habitacionais o idoso goza de prioridade na aquisição, reservando a ele 3% (três por cento) das unidades habitacionais, porém, diante do alto número de idosos responsáveis pelos seus domicílios, fica implícito que 3% das unidades direcionadas aos idosos é um número muito baixo, embora seja um primeiro passo, uma conquista para eles.

O participante 2 afirmou que “pela sua pesquisa particular chegou à conclusão de que a demanda é uma demanda crescente, mas não existe um levantamento preciso de programa habitacional”. O participante 4 disse que “conhece apenas instituições de longa permanência, e que o Brasil é um país continental, com realidades muito diferentes, cada cidade tem uma realidade”. Para o participante 5, a situação habitacional está diretamente ligada aos arranjos familiares e disse que “na população mais pobre, na maioria dos casos, o idoso é o provedor da casa, muitas vezes sem querer; por questões sociais a família precisa morar com idosos, o que

não acarreta só um problema do espaço físico insuficiente, mas também a falta de respeito para com eles”. Aguiar, Menezes e Camargo (2018) têm ideias que vão ao encontro do que disse o participante 5, e afirmam que essa função, principalmente nos cuidados com os netos, nem sempre é uma ação voluntária, mas algo socialmente imposto, devido à construção simbólica de obrigação que se tem dos avós na sociedade perante seus netos.

Assim, como afirmou o participante 7 que “a família é abandonada pelas políticas públicas e busca a institucionalização.” Mendes, *et al.* (2005, p.425) traz ideias de concordância com (P7) quando afirma que “até mesmo as iniciativas de caráter privado estão mais direcionadas para o assistencialismo, conduzindo a uma tendência de afastar os idosos de realizar atividades criadoras, favorecendo assim o seu isolamento da sociedade a qual pertence.” E a orientação da OMS (OPAS, 2005, p.14), enfatiza a problemática dessa abordagem ao afirmar que “à medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência”.

Foram questionados se **conheciam algum projeto habitacional no Brasil, ou no mundo** e que caso conhecessem, comentassem sobre eles. Apenas os participantes 9 e 10 afirmaram conhecer projetos habitacionais voltados para idosos com autonomia, inseridos no contexto urbano. O participante 9 citou o projeto Vila dos Idosos em São Paulo e o participante 10 disse não só conhecer, como faz parte do corpo profissional do programa Cidade Madura, que segundo ela “tem por objetivo promover o acesso de idosos a uma moradia digna com equipamentos para convivência e saúde”.

Os demais participantes citaram os projetos que conhecem como o lar de idosos em Sobradinho; projetos abertos, com acesso livre e adaptados para idosos em países como Espanha e Portugal; instituições religiosas e ONGs com manutenção extra governo; projetos habitacionais para idosos de classe alta, como condomínios em Copacabana; o participante 2 chamou atenção por expressar que, na sua opinião, “asilos são quase confinamento, uma prisão.”

Perguntados sobre quais **condições seriam necessárias para o ambiente físico** (quadro 2) ser ideal para a terceira idade, os participantes mencionaram aspectos variados, cada um voltado principalmente para sua área de atuação. O ponto de concordância entre as respostas foi a acessibilidade. Todos levantaram a acessibilidade como ponto central de um projeto ideal para idosos e que atenderia

toda a população. Barbosa e Araujo (2014) afirmam que é imprescindível que projetos para idosos tenham qualidade, e que, a ABNT NBR 9050 (ABNT, 2020), não faz distinção entre jovens e idosos, porém que, ao se conhecer melhor os idosos, entende-se que suas necessidades são diferentes.

Quadro 2 - Condições para o ambiente físico

Participante	Depoimento	Referencial Teórico
Comum a todos	Acessibilidade	Barbosa e Araujo (2014): “a ABNT NBR 9050 (ABNT, 2020), não faz distinção entre jovens e idosos, porém que, ao se conhecer melhor os idosos, entende-se que suas necessidades são diferentes.
01	ressaltou a importância da área de convívio, para socialização entre eles, como mesa de jogos, sala de cinema, praça, horta comunitária.	§1.º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos: I -faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II - opinião e expressão; III - crença e culto religioso; IV - prática de esportes e de diversões; V - participação na vida familiar e comunitária; VI - participação na vida política, na forma da lei; VII - faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação. (BRASIL, 2003, p. 16-17).
05	“Os idosos precisam ter vida própria”	
09	“Não pode ser só acessível fisicamente, deve ser acessível em termos de renda; ele tem que conseguir pagar”	“A moradia amiga da pessoa idosa precisa ter preço acessível para todos os idosos, especialmente os de baixa renda, com custo de adaptação e manutenção acessíveis. OMS (2008)

Fonte: a autora (2020)

É interessante observar que os autores Camarano e Pasinato (2004, p.257), considerando os princípios em favor da população idosa adotados pelas Nações Unidas, na Assembleia Geral de 1991, compreendem por participação, a busca pela integração dos idosos na sociedade, assim afirmando: “Isso requer a criação de um ambiente propício para que possam compartilhar suas experiências com outras gerações e se socializarem”.

O inquirido 2 afirmou que “o que é bom para o idoso, é bom para todos”, assim como o participante 4 que afirmou que “a casa tem que ser boa para todos, o espaço urbano também”.

O participante 8 considerou fundamental a inclusão de centro-a a para idosos e citou outros ambientes: “tem que ter sala de jogos e tv, sala de fisioterapia e atividades de terapia ocupacional, espaço para educação física, espaço de beleza, sala de leitura, sala de ouvir música, espaço de relaxar e meditar, restaurante, e não deve ter banheiros comunitários, preservando a privacidade.”

No que diz respeito às **condições sociais necessárias**, as falas dos participantes 02, 03, 05, 06, 07 e a discussão delas com os autores estão correlatadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Condições sociais

Participante	Depoimento	Referencial Teórico
03	“O sucesso de políticas sociais para idosos está no casamento sadio entre idosos e jovens”	“Promoção de atividades intergeracionais, como o compartilhamento de espaços e instalações; como por exemplo o uso de espaços de escolas primárias para locação de equipamentos para idosos, como um centro-a a”. (OMS, 2008).
05	“eu acho que o convívio social é uma das coisas mais importantes”	
06	“Relações intergeracionais favorecem a qualidade de vida do idoso”	
02	“é necessário frisar a capacidade que o idoso tem de contribuir política, cultural e profissionalmente na sociedade”	Camarano e Pasinato (2004) afirmaram que “a promoção da independência requer políticas públicas que garantam a autonomia física e financeira do idoso.”
03	“incentivar a atividade profissional do idoso”	
07	“É preciso incentivar o empoderamento dos idosos; eles precisam saber da sua importância, principalmente financeira”.	

Fonte: a autora (2020)

O inquirido 8 ponderou que “o lazer na terceira idade é fundamental e que o espaço público deve incentivar o idoso a sair de casa, prevenindo assim a depressão e a solidão; o espaço tem que ser convidativo”.

O participante 4 disse acreditar que é necessário variar políticas sociais, de modo a atender a variados gostos e formações sociais. “O social pode driblar as limitações arquitetônicas” (P6).

Se consideravam **viável a implantação de projetos habitacionais para o atendimento da demanda da terceira idade**, 5 participantes afirmaram que sim, um que não, e quatro consideram viável, porém com ressalvas. O participante 6 afirmou ser “imprescindível”. “Com certeza. É fundamental, acredito em todas as pessoas que buscam melhorar a qualidade de vida dos idosos” (P7). O participante 10 disse que sim e que “o ideal é que cada município tivesse um”.

O participante 2 levantou a discussão de que projetos desse tipo só seriam possíveis com o apoio financeiro do Estado e que “é necessário e urgente, o governo precisa se sensibilizar”. O inquirido 8 alertou que “é necessário considerar o preço que essa casa terá”; que seria melhor, ao invés de conceder propriedade, “trabalhar com aluguel social, concedido enquanto vida o idoso tiver, no formato de condomínio comunitário, com respeito ao indivíduo. Para que o idoso crie vínculo com o lugar, a casa não pode ser impessoal, ela precisa reconhecer a personalidade do idoso e garantir que ele mantenha seus vínculos já existentes, principalmente o familiar” (P8). O participante 4 ponderou que, “se for uma coisa que dependa do governo não vai funcionar”, e disse, ainda, ser favorável a um condomínio, um local onde a pessoa more sozinha, que tenha uma quadra, com centro de atividades, com local para carteado, academia, espaços que propiciem a convivência em geral, caso contrário, não concorda. “Condomínio ok, mas depósito de velhos jamais” (P4).

O participante 5 levantou um ponto interessante o que diz respeito à viabilidade, “uma das formas seria juntar o estudo do impacto econômico de quedas, de fraturas, o quanto isso custa para a saúde pública, mostrar o que isso custa para o governo, o custo de uma fratura, o tempo de um idoso internado em um leito, e isso seja uma linha, uma justificativa para o investimento”.

O Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (BRASIL.SEDH, 2008) traz informações que podem complementar essa informação da participante 5, ressaltando que 18% do total de mortes de idosos está diretamente relacionada a

quedas, e que estas precisam ser compreendidas como atos ou negligências danosas cometidos por autoridades e pessoas, que devem ser responsabilizadas.

A OMS afirma que existem boas razões econômicas para se implementar programas e políticas que promovam o envelhecimento ativo, considerando o aumento da participação, inclusive econômica, da população idosa na sociedade, e a diminuição de custos com cuidados (OPAS, 2005).

O participante 9 considera importante “ter várias configurações de moradia no mesmo espaço”. A informação é confirmada pela OMS que diz que, para que uma cidade seja amiga da pessoa idosa, é necessário que esta preste variadas opções de moradia a eles, desde idosos com autonomia a idosos que são frágeis e dependentes (OMS, 2008). Já o participante 3 não considera viável a implantação de projetos habitacionais para a terceira idade. Afirma que “o idoso tem dificuldade de sair do lugar de origem e que talvez o idoso não queira ir para outro lugar”.

Perguntados se **consideravam a inserção do idoso no espaço urbano uma solução importante para o envelhecimento ativo e saudável**, todos afirmaram que sim. O participante 1 levantou o fato de que essa inserção fortalece o direito de ir e vir. O participante 7 se referiu à institucionalização como algo negativo, “a pior casa sempre é melhor do que a instituição. Institucionalizar é um presente em outros lugares, mas aqui no Brasil é um depósito”. O inquirido 6 considerou “substituir a grade”; e disse que “a arquitetura será essencial; idosos em asilos ressaltam a exclusão; precisamos integrá-los à cidade”. “Quando o idoso é internado acelera o processo de falta de independência” (P7). MENDES *et al.* (2005) realça as afirmações dos participantes 6 e 7 quando afirmam que a institucionalização da pessoa idosa direciona para o afastamento dos idosos de realizar atividades criadoras, favorecendo assim o seu isolamento da sociedade a qual pertence.

Com o intuito de conhecer ainda mais profissionais que trabalham ou pesquisam sobre o envelhecimento, e adquirir uma rede de contatos para próximas entrevistas, foi perguntado a cada participante se **conhecia alguma pesquisa, pesquisador ou profissional que trabalha com o tema**. Não levantaram nenhuma pesquisa sobre o tema, mas todos os participantes indicaram profissionais que estão diretamente ligados com a pessoa idosa, em diferentes áreas de formação.

Por fim, foram questionados se **acreditavam no potencial do projeto de pesquisa** aqui levantado e na sua aplicabilidade. 9 dos participantes afirmaram acreditar no potencial do projeto, embora, para eles, a aplicabilidade depende de

alguns fatores, como a maior participação governamental, com envolvimento de vários atores, além de mudanças culturais. Apenas o participante 4 afirmou que não acredita em projetos que segmentem ou separem idosos, seja em qual segmento for. O participante 2 disse que acredita no potencial, mas considera que deve haver “maior sensibilização governamental e cultural; culturalmente, o Brasil não valoriza a velhice”. O inquirido 3 disse que acredita e, “mesmo que o estudo não surta o efeito esperado, certamente trará ótima bagagem que mostre o caminho certo a se fazer”. Trata-se de “uma proposta bem interessante, é real na necessidade e no público que ela quer atingir” (P5) e o participante 8 afirmou que “o Brasil tem que despertar para isso”.

Embora se tenha encontrado dificuldades no agendamento das entrevistas, muito em virtude da pandemia da Covid-19, foi de suma importância sua realização, principalmente considerando que todos os entrevistados possuíam relação com o tema da terceira idade. Acredita-se ter sido extraído da pesquisa de campo, o máximo de informações possíveis para a elaboração das orientações técnicas, objeto deste trabalho.

Por meio das fontes bibliográficas e documentais julga-se ter conhecido boa parte do material existente no Brasil e relevante material internacional, quais sejam leis, orientações, principais projetos, como o Cidade Madura e o Guia Global: Cidade Amiga do Idoso. Todos estes materiais foram analisados qualitativamente.

Em relação aos dados de campo, constatou-se que realmente o Brasil não está preparado do ponto de vista da moradia, para acolher os idosos neste século. Apesar dos participantes não terem conhecimento técnico específico sobre moradia para a terceira idade e somente um conhecer realmente um desses projetos, todos tinham experiências sobre a questão, cada um em sua área.

Todos consideraram que a acessibilidade é o aspecto mais importante da cidade saudável para o idoso, bem como o convívio social de idosos com outras faixas etárias, e enfatizaram a necessidade de o idoso se sentir útil e importante para a sociedade.

Consideravam viável a implantação de projetos habitacionais para o atendimento da demanda da terceira idade e consideravam a inserção do idoso no espaço urbano uma solução importante para o envelhecimento ativo e saudável, acreditando no potencial desta pesquisa.

4 CONCLUSÕES

O envelhecimento é uma etapa que, por mais que a sociedade não esteja preparada, ela a almeja, e deve ser considerada uma fase de sucesso da vida. No Brasil, chama a atenção o aumento expressivo da população acima de 60 anos, que representa a vitória das políticas de saúde, mas também é um desafio urgente para as cidades. O setor de habitação precisa se preparar para a mudança rápida dessa faixa etária. A melhoria da qualidade de vida dos idosos não se restringe às questões de saúde.

Em relação a um dos problemas de pesquisa, referente à necessidade de implantação de projetos habitacionais de interesse social, destinados para a terceira idade, esta pesquisa trouxe argumentos que o responde, considerando as necessidades dos idosos, que não são comuns a toda a população; essas são específicas e próprias à idade; portanto, o melhor para contribuição à sua qualidade de vida, é a implantação de projetos que visam diretamente o atendimento de suas demandas peculiares.

Foi também atendido o objetivo geral, que consistia na verificação de todos os elementos, sendo eles os de tipologia de moradia, de acessibilidade especializada e de importantes equipamentos sociais e físicos, necessários para um projeto habitacional que atendesse às necessidades específicas da pessoa idosa, por meio de referencial teórico e de pesquisa de campo. Considerou-se as distintas esferas, públicas ou profissionais, e assim conheceu-se os requisitos necessários para a garantia do envelhecimento ativo e saudável no tocante à moradia.

As cidades ainda estão se adaptando, criando um novo olhar para a pessoa idosa; infelizmente, a passos mais lentos do que o processo de envelhecimento populacional, que tem uma crescente aceleração, confirmando uma das hipóteses de que o Brasil não está preparado para atender à demanda habitacional da terceira idade, em virtude da velocidade do aumento demográfico.

Esta pesquisa comprovou a hipótese de que idosos têm características e peculiaridades, que fazem com que tenham demandas particulares de políticas públicas, principalmente no que se refere à moradia. As necessidades da pessoa idosa requerem uma política habitacional específica, dotada de equipamentos urbanos e de características que possibilitem a manutenção do envelhecimento ativo

e saudável, dentro das condições financeiras e sociais exigidas por idosos de baixa renda.

A hipótese relacionada à viabilidade econômica e social para execução de projetos nesse sentido foi comprovada considerando as variadas ferramentas sociais e de políticas públicas, inclusive com propostas de parcerias privadas para o seu desenvolvimento, apresentadas no produto técnico.

A pesquisa de campo teve fundamental importância para este trabalho, considerando que, por meio dela, foi possível identificar necessidades e peculiaridades referentes à terceira idade. Dentre algumas das principais questões levantadas pelos profissionais entrevistados, se destacou a unanimidade em afirmar que o Brasil não está preparado para o atendimento do grande aumento demográfico da terceira idade, em virtude da velocidade deste aumento no país; também chamou a atenção o fato do desconhecimento da situação habitacional para idosos e de projetos deste tipo no Brasil, reforçando o fato de não existir um levantamento técnico por órgãos oficiais sobre o *déficit* habitacional para a terceira idade, e o descaso sofrido pelos idosos pelas políticas públicas de habitação.

Ainda sobre questões apresentadas pelos profissionais, a acessibilidade foi considerada como fator indispensável, ainda, a atenção ao alto risco de quedas para esta faixa etária e o quanto estas podem impactar na vida e saúde dos idosos; apresentaram, uma gama de fatores específicos para a residência do idoso, relacionados à iluminação, a pisos e revestimentos e ao mobiliário, reforçando o fato de que idosos possuem necessidades particulares em relação aos demais grupos etários; outro ponto apresentado pela maioria dos profissionais, como imperativo, foi a necessidade de que o idoso interaja socialmente com a comunidade e, entre eles, que participem de atividades funcionais e sociais. Foi importante verificar que, 9 dos 10 participantes, disseram acreditar no potencial desta pesquisa e na importância de projetos nesse sentido.

A importância do produto técnico, que compreendeu as orientações técnicas está, principalmente, na possibilidade de que estas possam colaborar para o desenvolvimento de programas habitacionais desse tipo, como um material rico, organizado e claro para a concepção do projeto e sua viabilização. Por meio dessas orientações, foi possível confirmar que projetos habitacionais voltados para a terceira idade, no que se refere à população idosa de baixa renda, requerem elementos

específicos para que possam contribuir para a manutenção de um envelhecimento ativo e saudável.

Pode-se afirmar que existem legislação e documentos que garantem ao idoso condições de moradia adequada, porém, falta o cumprimento dessas normas e vontade política para colocá-las em prática. A configuração etária da sociedade mudou e, a última lei efetiva para os idosos, o Estatuto do Idoso, de 2003, carece de complementação e melhoria. O perfil dos idosos de 17 anos atrás não é o mesmo, mas as leis continuam as mesmas.

Uma das limitações da pesquisa foi o distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19, que dificultou o contato com os participantes, no período da realização das entrevistas (início da quarentena no Brasil). Muitos estavam em isolamento físico em locais de difícil comunicação, o que ocasionou a necessidade de alteração de alguns dos participantes pretendidos por outros, fato que não significou uma perda expressiva para o trabalho, tendo em vista que, apesar de não ter conseguido entrevistar todos os participantes almejados, os que fizeram parte desta pesquisa foram fundamentais para os conhecimentos adquiridos. Outra limitação, também ocasionada pela pandemia da Covid-19, foi a necessidade de que todas as entrevistas fossem feitas *online*; elas foram gravadas e, antes de iniciar a gravação, autorizada pelo participante, foi lido o TCLE. Mesmo diante das limitações, o objetivo de entrevistar 10 participantes, profissionais ligados à pessoa idosa, foi cumprido.

As sugestões de atividades futuras sobre o assunto envolvem a aplicação prática das orientações técnicas elaboradas neste trabalho, que são amplas e abrangentes, podendo ser aplicadas em todo o Brasil, em localidades diversas, comprovando a funcionalidade das orientações como, por exemplo, para o atendimento da demanda, a escolha do terreno e a viabilidade econômica do município escolhido. Uma pesquisa futura poderá apresentar, como seu resultado final, um projeto arquitetônico, estruturado e completo para uma localidade escolhida pelo pesquisador, utilizando-se das orientações contidas nesta pesquisa.

Tornar as cidades amigáveis à pessoa idosa, considerando a carência de políticas públicas atuais que atendam a essa população idosa de baixa renda, é um desafio, mas também uma necessidade urgente. Espera-se que este material possa contribuir tanto para o poder público e empresas particulares, como também para profissionais e pesquisas nas áreas de arquitetura, engenharia, fisioterapia,

assistência social, medicina geriátrica, e outras áreas afins, para a viabilização dessa proposta.

REFERÊNCIAS

_____. **NBR 9050**. Emenda 1. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

AGUIAR, A. C. S. A.; MENEZES, T. M. O.; CAMARGO, C. L. Arranjos familiares com pessoas idosas: fatores contributivos. **Avances en Enfermería**. Facultad de Enfermería de la Universidad Nacional de Colombia. Bogotá: UNAL, 2018.

BARBOSA, E. S.; ARAUJO, E. P. Edifícios e habitações sociais humanizados para idosos. **Universitas: Arquitetura e Comunicação Social**. v. 11, n. 2, p. 7-16. Brasília: UniCEUB, 2014.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. v. 2, n. 1 (3), p. 68-80. Santa Catarina: UFSC, 2005.

BRASIL.SEDH. Cuidar Melhor e Evitar a Violência. **Manual do Cuidador da Pessoa Idosa**. Tomiko Born (org.). Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. *In*: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004. p. 253-292.

DOMINGUES, M.; HEUBEL, M. T. C. D.; ABEL, I. J. **Bases metodológicas para o trabalho científico**: para alunos iniciantes. Bauru: EDUSC, 2003.

MENDES, M. R. S. S. B *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**. p. 422-6. São Paulo: 2005.

OMS. **Guia Global da Cidade Amiga do Idoso**. Genebra: OMS, 2008.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **World Health Organization**. Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde. Brasília: OPAS, 2005.

_____. **Folha informativa**: envelhecimento e saúde. Brasília: OPAS, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820#:~:text=Embora%20algumas%20das%20varia%C3%A7%C3%B5es%20na,sexo%2C%20etnia%20ou%20status%20socioecon%C3%B4mico. Acesso em: 02 ago. 2020.

UNICEUB. Orientações para elaboração da dissertação do programa de mestrado em arquitetura e urbanismo. Brasília: UniCEUB, 2019a.

UNICEUB. Orientações para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC) e monografia. Brasília: UniCEUB, 2019b.